

CIA VATÁ 29 ANOS NA ESTRADA

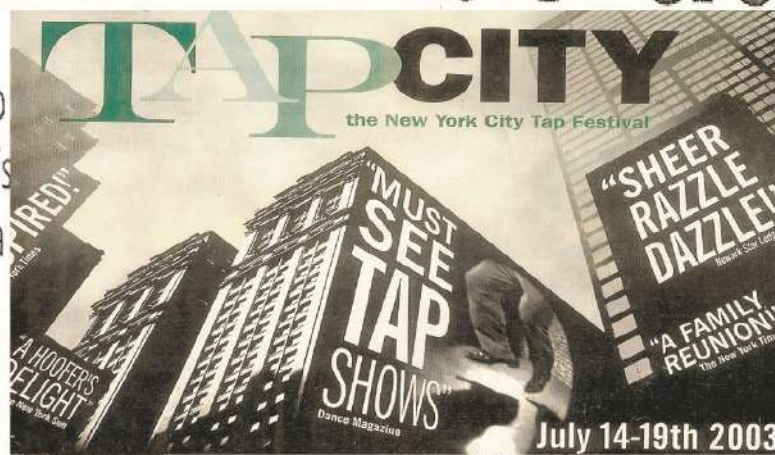
CIA VATÁ

Quando os orixás dançam

lo corpo com
omblé, a san
é o segundo

Exaltação
aos terreiros

é o
anis
gia
ção



do pe
ar de
ndige
mblé, a
em Cr
eogra

BAGACEIRA - *Corpos que falam*
De Souza D. Kelly

Associação de atores, autores e técnicos de teatro de Santarém.

PROGRAMAÇÃO

XIV Mostra de Teatro de Santarém
9 a 29 de outubro de 2004 às 19:00h - Auditório da Casa da Cultura
Ingressos; Inteira - R\$ 4,00 • Estudante - R\$ 2,00

gia que presta atenção ao momento em que o cor
entidade e o seguint
estado de transe é
através da música?
do (de técnica r
a linha-mestr
re desde 1º
rãne?





clic Beto Skeff

Sobre a Cia. Vatá (Companhia de Brincantes Valéria Pinheiro):

A Companhia de Brincantes Valeria Pinheiro foi fundada pela atriz, bailarina e coreógrafa Valeria Pinheiro, cearense, filha de Juazeiro do Norte na Região do Cariri, onde viveu infância e adolescência na estética de sertão, tendo seu pai, o Velho Doge, Mestre de Reisado como grande inspiração, e fundou a Cia Vatá em 1994.

Depois de viajar Brasil e mundo, em 2000, estabeleceu domicílio em Fortaleza – Ceará e por audição, constituiu a Cia. Vatá genuinamente cearense.

O objeto de trabalho da Cia. Vatá tem sido a busca por um corpo amalgamado de música, dança, teatro, circo e folia. As matrizes dos corpos provindos das danças e manifestações tradicionais brasileiras são o universo de pesquisa para a conquista dessa hibridez.

As pesquisas in loco, a convivência com os mestres das tradições, a aproximação do pensamento acadêmico corporal, o experimento diário do corpo nesses signos, aproxima a corporeidade da Cia Vatá dessa mistura de formas, dessa transversalidade de linguagens, desse corpo que busca conquistar: “o corpo híbrido num corpo brincante”.

A linguagem mestra da Cia Vatá é o que chamamos carinhosamente de “sapateado brasileiro” e a partir dessa técnica, expandimos o comportamento desse corpo acoplado outras linguagens.

Somos brincantes!

É na forma simples e bela desse corpo brincante que fincamos nossa ancora, e seguimos viagem sempre na busca desse leque de informações que acreditamos ser a composição de nossa identidade.

Valéria Pinheiro

About Cia Vatá(Companhia de Brincantes Valéria Pinheiro):

The Companhia de Brincantes Valeria Pinheiro was founded by the actress, dancer and choreographer Valeria Pinheiro, from Ceará, daughter of Juazeiro do Norte in the Cariri Region, where she lived in childhood and adolescence in the aesthetics of the Sertão, having her father, the Velho Doge, Master of Reisado as a great inspiration, and founded her Cia Vatá in 1994.

After traveling Brazil and the world, in 2000, he established his domicile in Fortaleza - Ceará and by audition, he set up Cia. Vatá genuinely from Ceará.

The object of work of Cia Vata has been the search for an amalgamated body of music, dance, theater, circus and revelry. The body' matrices that comes from dances and traditional manifestations from Brazil, are the research base for the conquest of this hybridity.

Research in the spot, living with the masters of the traditions, the approach of academic thinking of this body, the daily experimenting these signs, approach the embodiment of Cia Vata this mixture of forms, this transversal languages, this body that seeks to conquer: "the hybrid body".

The master language of Cia Vata is what, affectionately, we called "Brazilian tap" and from this technique, we expanded the behavior of this body engaging others dance's possibilities.

We are brincantes! (that means be an actor, a singer, a musician, a dancer, a complete artist)

It is in the simple and beautiful form of this playful body that we anchor our anchor, and we traveled always in search of that range of information that we believe is the composition of our identity.

Valéria Pinheiro

Introdução à Literatura de Cordel

"Literatura de Cordel do Brasil é poesia folclórica popular que prosperou no Nordeste do Brasil durante a maior parte do século XX. É escrita por poetas humildes, sertanejos ou poetas urbanos, a maioria com escolaridade formal muito limitada, mas com o "dom" do verso. Os pioneiros do cordel eram os nordestinos do Ceará, Paraíba e de Pernambuco, e muitos estavam imersos na tradição oral do cantador ou improvisador de versos orais no duelo poético nordestino.

Os poetas criavam suas histórias em verso, geralmente em estrofes de seis ou sete versos com rima e as levavam para as gráficas locais. As lojas imprimiam os poemas em folhetins de 8, 16 ou 32 páginas, ilustravam as capas com tipos decorativos até a década de 1920, cenas de cartões-postais e fotos de estrelas de cinema de Hollywood das décadas de 1930 a 1950 e, mais recentemente e mais comumente, xilogravuras folclóricas. . O poeta recebia uma parte dos exemplares impressos e vendia os contos-poemas denominados livro de feira ou folheto de feira nas feiras locais e nos mercados de cidades e vilas do Nordeste. Ele montava um estande exibindo os livrinhos de versos e depois cantava ou recitava o poema para o público.

O centro do cordel tornou-se Recife, Pernambuco, com poetas e seus "agentes" viajando para a maioria das cidades do interior do Nordeste para vender o verso. Mas como o Nordeste era atormentado pela seca e dificuldades econômicas, os poetas migraram junto com milhões de outros para a Bacia Amazônica, as cidades do Rio de Janeiro e São Paulo e, finalmente, para a nova capital de Brasília. Assim, o cordel

tornou-se conhecido em grande parte do Brasil e representa o que há de melhor na tradição folclórica brasileira.

Existem três tipos principais de poemas de cordel:

- 1) O duelo poético oral improvisado em forma escrita chamado peleja.
- 2) Literatura popular “tradicional”, em grande parte em um modo de ficção lidando com contos de fadas ou amor e aventura. O maior número de poemas em cordel está nessa modalidade.
- 3) Histórias de não ficção (em grande parte) que relatam todos os tipos de eventos atuais, do local ao internacional.

Por causa deste último (n. 3), o cordel ficou conhecido como o “jornal” em verso dos pobres do Nordeste brasileiro e seu poeta “a voz do povo”. As histórias dos acontecimentos atuais constituem agora o principal elo de comunicação entre os meios de comunicação nacionais e a sua “recodificação” no jornal do povo em verso.

Mark J. Curran, Curran's Cordel Connection, acessado em 27/02/2015, <http://www.public.asu.edu/~atmjc/introduction.html>

***A seguir está a Literatura de Cordel, na qual se baseia todo o nosso trabalho. Tentamos traduzir palavra por palavra para que fosse compreensível para falantes de inglês, mas pode ter perdido um pouco

de seu valor artístico quando isso foi feito. Por favor, considere isso ao ler a tradução.

Introduction about Literatura de Cordel

"Literatura de Cordel from Brazil is folk-popular poetry which thrived in Northeastern Brazil for most of the twentieth century. It is written by humble, backlands poets or urban poets, most with very limited formal schooling, but with the "gift" of verse. The pioneers of cordel were from the Northeastern states of Ceará, Paraíba and Pernambuco, and many were steeped in the oral tradition of the cantador or improviser of oral verse in the Northeastern poetic duel.

The poets created their stories in verse, generally in six or seven-line strophes with xaxaxa rhyme and took them to the local printing shops. The shops printed the poems in chapbooks of 8, 16, or 32 pages, illustrated the covers with decorative type until the 1920s, postcard scenes and pictures of Hollywood movie stars from the 1930s to the 1950s, and most recently and most commonly, folk woodcuts. The poet received a share of the copies printed and sold the story-poems called livro de feira or folheto de feira in the local country fair and town and city markets throughout the Northeast. He would set up a stand displaying the booklets of verse and then sing or recite the poem to the public.

The center of cordel became Recife, Pernambuco, with poets and their "agents" traveling to most of the towns in the Northeast interior to sell the verse. But because the Northeast was plagued by drought and economic hardship, the poets migrated along with millions of others to the Amazon Basin, the cities of Rio de Janeiro and São Paulo and finally to the new capital of Brasília. Thus cordel became known throughout a large part of Brazil and represents the best of the Brazilian folk-popular tradition.

There are three major types of cordelian poems:

- 1) The oral, improvised poetic duel in written form called the peleja.
- 2) "Traditional" popular literature, largely in a fiction mode dealing with fairy tales or love and adventure. The largest number of poems

in cordel are in this mode.

3) Non-fiction (in large part) stories which report all manner of current events from the local to the international.

Because of the latter (n. 3), cordel became known as the “newspaper” in verse of the poor of Northeast Brazil and its poet “the voice of the people.” The current event stories now provide the main link in communication between the national media and its “recodification” in the people’s newspaper in verse.”

Mark J. Curran, Curran's Cordel Connection, retrieved on 02/27/2015, <http://www.public.asu.edu/~atmjc/introduction.html>

***The following is Literatura de Cordel, in which all of our work is based. We have tried to translate it word by word so it would be understandable by English speakers, but it might have lost some of its artistic value when that was done. Please considerate that while reading the translation.



Nossas inspirações:

Texto: Josy Maria Correia

Clics: Fernanda Leal

SERTÃO



Cheguei pra cantar o meu rico sertão
meu lugar, meu chão, minha terra, meu lar
meu lar, minha terra, meu chão, meu lugar
é a casa primeira do meu coração!

No corpo traduzo a minha emoção
dançando a história que vou revelar
essa minha história parece dançar
a vida guerreira de meu povo amigo
não passarei fome, nem corro perigo
cantando galope na beira do mar

Meu sertão cantado por grandes poetas:
mestre Patativa e Ascenso Ferreira
fizeram da terra verso de primeira
e nossas paisagens foram descobertas
para o mundo inteiro lançaram suas setas
que a nossa cultura espalhou pelo ar
cantando as belezas do nosso lugar

Tão cedo aboiava meu pai Dorgival
mostrando que o bem sempre vence o mal
cantando galope na beira do mar!

Our Inspirations:

Writer: Josy Maria Correia

Tradução: Anne Oliveira

SERTÃO (means a kind of Brazilian desert, a dry land that has lots of identity meanings)

I came here to sing my rich sertão
my place, my roots, my land, my home
my home, my land, my roots, my place
it is the homeland of my heart!
In my body I translate my emotions

dancing the story I'll reveal
this story of mine looks like it dances
the brave life of my beautiful people
I must not be hungry, nor run any danger
singing gallops by the sea

My sertão was sung by great poets:
master Patativa and Ascenso Ferreira
who made the land such a beautiful verse
and our landscapes were discovered
for the whole world to set their arrows
that our culture spread in the air
singing the beauty of our place
so soon used my father Dorgival to take care of the oxes
always showing that the good wins against the evil
singing gallops by the sea!

BRINCANTES / BRINQUEDOS POPULARES







Eu cheguei agora trazendo a alegria
de noite, de dia, tarde e madrugada
nas casas, na rua, palácio e calçada
pedindo licença pra minha iguaria

pois mais do que ouro vale a poesia
nós somos brincantes, viemos mostrar,
o nosso tesouro de arte popular
com as bênçãos da Virgem e de nosso Senhor
brincando Reisado de paz e de amor
cantando galope na beira do mar

Nossa brincadeira tem cor e careta
é nossa faceta de grande expressão
por cima da terra, debaixo do chão
a nossa história viaja o planeta
toda a nossa glória derrota o capeta
e a nossa memória irão recordar
enquanto alumia a luz do luar
e a felicidade pousar sobre o mundo
nossa brincadeira tem solo fecundo
cantando galope na beira do mar!

BRINCANTES / BRINQUEDOS POPULARES (as said before, "that means we are actors, singers, musicians, dancers, all at the same time, which results in a complete artist! And a playful body")

I just got here bringing happiness
at night, during the day, in the afternoon and dawn
to the houses, the street, palace and sidewalk
asking for some space for the special thing I do
because poetry is more valuable than gold
we are brincantes, we came here to show,
our popular art treasure
with the blessings of The Virgin and our Lord
playing Reisado* of peace and love
singing gallops by the sea

Our play has a color and a face
it is our face of great expression
above the land, under the ground
our story goes around the world
all of our glory defeats the devil
and our memory will remember

while the moon illuminates
and the bliss lands in our world
our play has a fertile soil
singing gallops by the sea!

*Reisado - a kind of Brazilian popular festivity

MATEUS E CATIRINA







Eu pinto minha cara, faço reverência,
a grande potência da sabedoria
que faz do palhaço sinal da alegria
e esconde seu choro na sua inocência
a chave maestra da irreverência
atravessa os séculos sem modificar
sua essência nobre se pode encontrar
na alma luzente do negro Mateus
feliz representa a origem dos seus
cantando galope na beira do mar

Mateus nosso mestre, grande presepeiro,
Encantou-se um dia por uma menina
seu nome adorado chamou Catirina
com ela gerando seu primeiro herdeiro
mas ela buchuda desejou ligeiro
devorar a língua do boi sem pensar
se o boi do patrão não pôde matar
a sua donzela também morreria

mata o boi de noite e ressucitaria
cantando galope na beira do mar

MATEUS E CATIRINA

I paint my face, I reverence
the great potency of wisdom
which makes the clown a sign of happiness
and hides his tears in his innocence
the master key of irreverence
goes through the centuries without changing
its noble essence might be found
with the shining soul of the black Mateus
that happy represents the origin of his ancestors
singing gallops by the sea

Mateus our master, great presepeiro*
Fell in love one day by a girl
her adored name was Catirina
with her he had his first heir
but she very hungry wished first
to eat the bull's tongue without thinking
if the boss' bull nobody could kill
his lady would also die
you kill the bull at night and she will resuscitate
singing gallops by the sea

*presepeiro - a kind of a joker or a clown that makes, in a playful body,
jokes all the time. The one that's paint his face on black.

VAQUEIRO





Vou louvar agora heróicos vaqueiros
que cedo conhecem a sua missão
conduzindo o gado por cima do chão
eles são os nossos grandes cavaleiros

possuem a glória dos nobres guerreiros
cantando com força o seu aboiar
tocando seu gado sobre o seu lugar
cortando a caatinga que seca e que salta,
pois na sua lida coragem não falta
cantando galope na beira do mar

Sou filha brincante desse meu sertão
Às vezes Rainha, Mateus e Careta,
outras Catirina, boi, mestre e capeta,
mas sempre artista de minha nação
eu cheguei cantando a minha canção
termino louvando meu pai e meu lar
que cantando em mim o seu aboiar
é meu maior mestre que tudo ensinou
nessa despedida, sou grata ao que sou,
cantando galope na beira do mar.

COWBOY

I will now praise heroic cowboys
that very soon meet their mission
leading the cattle above the ground
they are our great knights
they have the glory of the noble warriors
singing out loud their work
leading their cattle to their place
chopping off the caatinga* that dries off,
because in its visible braveness it doesn't fail
singing gallops by the sea

I am the brincante daughter of this sertão of mine
Sometimes I'm Queen, Mateus and Face,
other times Catirina, bull, master and devil,
but always artist of my nation
I got here singing my song
I finish it praising my father and my home
that singing in me its leading
is my great master that taught everything

in this farewell, I am grateful for what I am,
singing gallops by the sea.

*caatinga - a kind of Brazilian desert very common in the northeast of
Brazil

Sobre a pesquisa Ancestral: (Encantados e Orixæas)

Texto: Helena Cardoso

Iracema foi ser nossa
Mãe dos filhos de Alencar
Tupi, Cariris, a roça
E os Senhores d'além mar

Trazendo as crenças e as dores
Em um unico Deus, Tupa
Senhor de todas as cores
Que é desde sempre e amanhã

Mas índio nunca se engana
E lngua propoe e quer
Um Deus que dura é Tupana
é homem, mãe e mulher

Mãe das mães das coisas todas
Raio, Corisco e TroVao
é Terra , é mata é Mãe D'agua
é Yara e Preto Varão

Na saga dos Encantados
Todos se transformarão
Mortos e vivos levados
Aos ritos da Iniciação

NOsso Menino de rancho
Meninas aguardarão
Velhos espíritos brincam
Com as crenças que serão

Nos rituais onde o Sagrado

Vem, profane, fecundar
Nossos corpos transformados
Em cordas de ressoar

Com os tambores nos terreiros
Graça, dolencia e paixão
Deuses de Meta e estrangeiros
Mascara negra usarão

Pra Nanã mandar as chuvas
E Oxumaré rebrilhar
Iansã, Xango se acalmarem
Junto a Iara e Yemanjá

Oxum e Oxossi avassalam
E a benção do que será
Macho e femea retornaram
Á forma e ao ser de Oxalá

Enquanto ali se consommé
Mitos sobrenaturais
Aqui também fica o homem
Grito de seus ancestrais

Pra sangrar a criança
Torna-se o rito profane
Pra herder a esperançca
Héa todo o genero humano

Mateus de cara pintada
Vem brincarndo a melodia
E em pano-mestre esta armada
A percussão e a harmonia

Banda de pifano alçada
Com a insignia da tradição
Com a vida e a morte encantada
Que os Mestres trazem na mão

Banda de Irmãos Aniceto
Trazendo aqui, mais e mais
O culto á força e eã beleza

Nos passos dos Ancestrais

**About the ancestral research (Encantados e Orixas)
By Helena Cardoso**

Iracema is ours
Mother of the sons of Alencar
Tupi, Cariris, the slash
And the Lords of beyond the sea

Bringing their beliefs and pains
In a single God, Tupã
Lord of all colors
Who always is and always will be

But a native never cheats
And the language he proposes and wants
A God who lasts and is Tupana
he is a man, a mother and a woman

Mother of all mothers of all things
Raio, Corisco and Trovão
it is Earth, it is forest, it is Mother of the Water
it is Yara and Preto Varão

In the saga of the Enchanted
They will all become
Dead and alive taken
To the Initiation rituals

Our countryside Boy
Girls will wait for
Old souls play
With the beliefs that will be

In the rituals where the Sacred
Comes, profane, to fertilize
Our transformed bodies
In chords that will resound

With the drums at the terreiros*
Grace, dealing and passion

Gods of Meta and foreigners
A Black mask they will use

For Nanã so she can send the rain
And Oxumaré so it can reshine
Iansã, Xangô to be calm
Close to Iara and Yemanjá

Oxum and Oxossi overwhelm people
And the blessing of what will be
Male and female came back
To the form and being of Oxalá

While there it is consumed
Supernatural myths
Here also the man stays
Shout of their ancestrals

So the children can bleed
The ritual becomes profane
To inherit the hope
For the whole human gender

Mateus of a painted face
Comes playing the melody
And in a master piece this armada
The percussion and the harmony

A pifano* band is signed
With the sign of tradition
With the life and death enchanted
That the Masters bring in their hands

Band of Aniceto Brothers
Bringing here, more and more
The cult the strength and the beauty
In the ancestrals' footsteps

*terreiros - place where a lot of rituals happen

*pifano - handmade Brazilian instrument, it looks like a flaut

Ficha Técnica:

Direção artística e coreografia:	Valeria Pinheiro
Direção musical:	Wesley Santana, Rodrigo Claudino
Direção de Arte:	Rodrigo Frota
Programação Visual:	Klebson Alberto
Design de Luz:	Walter Façanha
Fotografia:	Marcelo P de Carvalho
Produção:	Ponto de Cultura ABCVATA
Residência Oficial:	Eco Marias do Sertão
Representante jurídica:	ABCVATA (Associação de Brincantes da Cia. Vatá)/Eco Marias do Sertão
Cia Vatá:	Valéria Pinheiro Jeferson Vieira Thiago Américo Fávia Gaudencio Wesley Santana Rômulo César Faenia
Diretor convidado:	Ronaldo Tasso e Vinicio de Oliveira Oliveira

Technical Info:

Artistic Director and Choreographer: Valeria Pinheiro

Music Director: Rodrigo Claudino e Wesley Santana
Costuming: Rodrigo Frota
Visual arts: Klebson Alberto
Lighting Design: Walter Façanha
Photography: Marcelo P de Carvalho
Production: Ponto de Cultura
ABCVATA
Official Home: Eco Marias do Sertão
Legal Representative: ABCVATA (Associação de Brincantes da Cia Vatá)

Cia Vatá: Valéria Pinheiro
Jeferson Vieira
Thiago Américo
Flavia Gaudêncio
Wesley Santana
Rômulo César
Faênia

Resident Director: Ronaldo Tasso e Vinício de Oliveira Oliveira

Repertório da Cia Vatá:

Company's Repertory



Companhia de Brincantes Valéria Pinheiro

Repertório: (2000 - 2014)

Bagaceira (2000)

Nudo Barro (2001)

Bagaceira a dança dos Orixás (2003)

Bagaceira a dança dos Ancestrais(2004)

Caçadores de Pipa(2005)

Bagaceira, Cana e Engenho(2009 remontagem)

Assim é, se lhe Parece (2009)

Cartas do Asilo(2011 remontagem)

Mo Ky Bu 'Sta (2011)

Annos Loucos (2011)

São Bento Pequeno (2011)

Vata, Etnografia de Mim! (2013)

Oxum de Mim! (2014)

2000 - Bagaceira, a dança dos Mestres

Direção Andrea Bardawil

Coreografia: Valeria Pinheiro

Musica Original: Orlângelo Leal

Fotografia de Paulo Amoreira

Release:

Uma obra que mergulha nos fazeres dos Mestres de Reisados, Bandas Cabaçais com texto de Ascenso Ferreira

2000 - Bagaceira, a dança dos Mestres

Director: Andrea Bardawil

Choreographer: Valeria Pinheiro

Original Music: Orlangelo Leal

Photography by Paulo Amoreira

Description:

A work that deepens into Mestres de Reisados, Bandas Cabaçais, text by Ascenso Ferreira.







2001 - NudoBarro

Direção e coreografia: Valeria Pinheiro

Fotografia de Delfina Rocha

Release:

Um mergulho na obra do Mestre Vitalino, um artesão nordestino que mostrou o nordeste com muito humor em barro.

2001 - NudoBarro

Director and Choreographer: Valeria Pinheiro

Photography by Delfina Rocha

Description:

Dipping into Mestre Vitalino's work, a northeast craftsman who showed the northeast region of Brazil with a lot of humor to the people.





2003- Bagaceira, a dança dos Orixás

Direção e coreografia Valeria Pinheiro

Musica Original: Paulo Jose, Edmar Candido e Valeria Pinheiro

Fotografia Paulo Amoreira

Release:

Um mergulho no Candomblé, com texto e musica em Yoruba, trazendo de forma poética e musical lendas do universo dos Orixas.

2003- Bagaceira, a dança dos Orixás

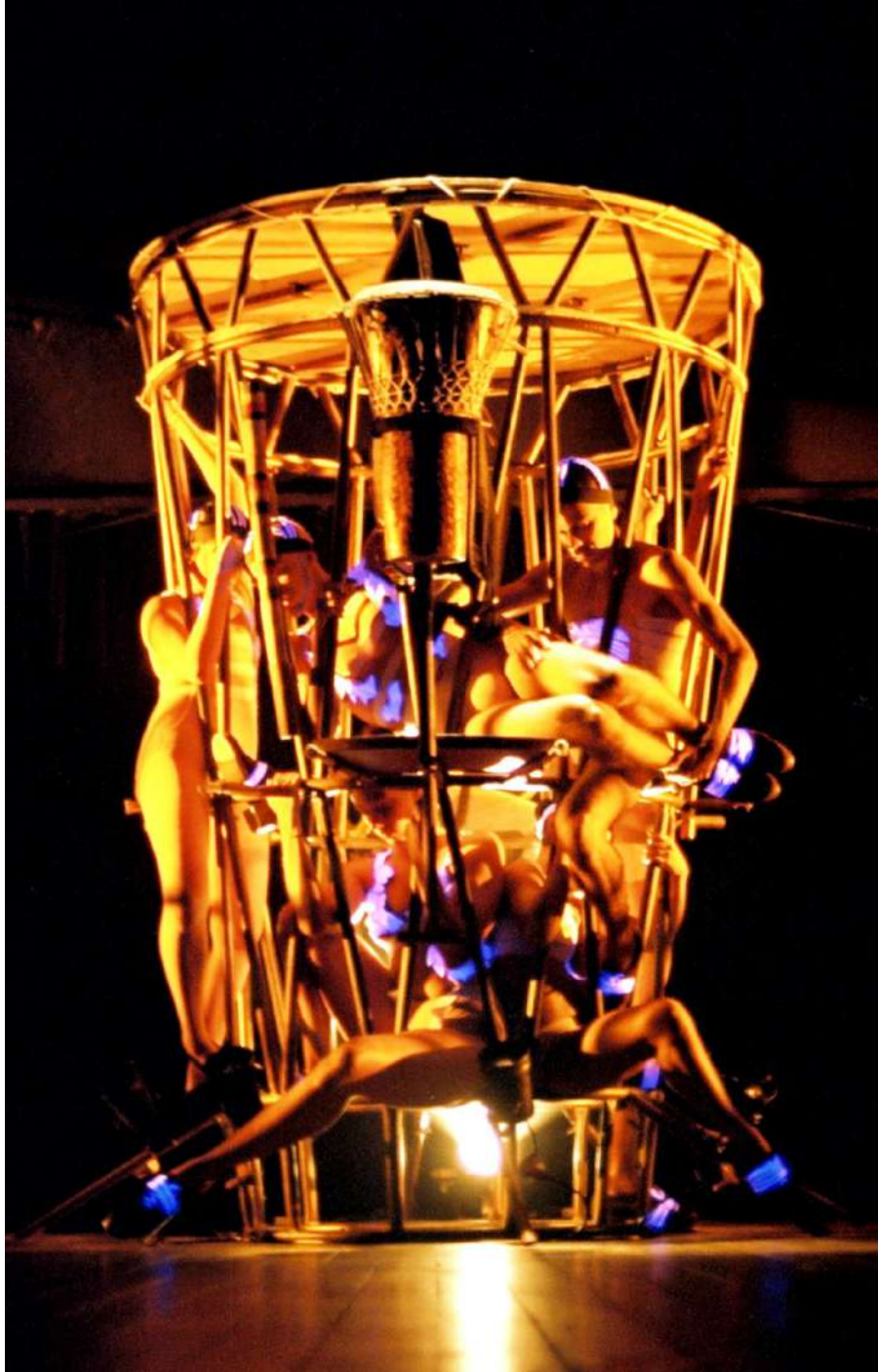
Director and Choreographer: Valeria Pinheiro

Original Music: Paulo José, Edmar Cândido e Valeria Pinheiro

Photography by Paulo Amoreira

Description:

In this work we talk about Candomblé, with Yoruba wording and music, bringing in a poetical and musical way some legends from the Orixas.







2004 - Bagaceira, a dança dos Ancestrais

Direção e coreografia Valeria Pinheiro

Musica Original; Valeria Pinheiro

Fotografia: Delfina Rocha

Release:

Uma pesquisa sobre os Índios Cariris, ancestrais do povo cearense. Com musicas em Cariri e muita poesia corporal impulsionadas pelas figuras rupestres no sertão nordestino.

2004 - Bagaceira, a dança dos Ancestrais

Director and Choreographer: Valeria Pinheiro

Original Music: Valeria Pinheiro

Photography by Delfina Rocha

Description:

A research about the Native Cariris, ancestrals of the cearense people. With songs in Cariri language and a lot of body poetry driven by native figures of northeast sertão.







2005 - Caçadores de Pipa

Direção e coreografia: Valeria Pinheiro

Musica Original: Valeria Pinheiro e Luciana Costa

Fotografia Delfina Rocha e Paulo Amoreira

Release:

Uma obra que fala do êxodo dos índios cariris ate o recôncavo baiano e dali a junção de suas musicas da origem ao Ludum e com a chegada do negro através de Mae Ciata, chega-se ao samba, foi nessa trilha que mergulhamos pra falar do samba brasileiro.

2005 - Caçadores de Pipa

Director and Choreographer: Valeria Pinheiro

Original Music: Valeria Pinheiro e Luciana Costa

Photography by Delfina Rocha e Paulo Amoreira

Description:

This work talks about the exodus of the native Cariris to Bahia, where there was an amalgamation of their music with Ludum. With the black people coming with Mae Ciata, they also bring the samba; this is how we start talking about Brazilian samba in our work.







2009 - Bagaceira, Cana e Engenho (remontagem)

Direção e coreografia: Valeria Pinheiro

Poesia: Dorgival Pinheiro

Fotografia: Adriana Pimentel

Release:

Uma obra que junta parte da obra da Cia Vata, passando por Bagaceira (trilogia) e o samba de Caçadores de Pipa e nasce uma obra divertida e cheia de brincadeiras de sertão.

2009 - Bagaceira, Cana e Engenho (remontagem)

Director and Choreographer: Valeria Pinheiro

Poetry: Dorgival Pinheiro

Photography by Adriana Pimentel

Description:

A fusion between Cia Vata's work, Bagaceira (trilogy) and the samba Caçadores de Pipa, resulting in a fun work, full of sertão's games.





2009 – Assim é, se lhe parece!

Direção e coreografia: Valeria Pinheiro

Musica original: Luciana Costa

Fotografia: Adriana Pimentel

Release:

Um mergulho na vida do bailarino João Paulo que aos 12 anos perde a perna direita....”

2009 – Assim é, se lhe parece!

Director and Choreographer: Valeria Pinheiro

Original Music: Luciana Costa

Photography by Adriana Pimentel

Description:

A work about the dancer João Paulo who lost his right leg when he was 12 years old.





2011 – Cartas do Asilo (remontagem)

Direção e coreografia: Valeria Pinheiro

Musica original: Luciana Costa

Fotografia Adriana Pimentel e Marcelo Paes de Carvalho

Release:

Um mergulho pela historia da Escultora Camille Claudell, amante de Rodin... e suas trilhas confusas...”

2011 - Cartas do Asilo (remontagem)

Director and Choreographer: Valeria Pinheiro

Original Music: Luciana Costa

Photography by Adriana Pimentel e Marcelo Paes de Carvalho

Description:

This work is based in the story of the sculptress Camille Claudell, Rodin lover, and her confusing paths.







2011 – Mo Ky Bu ‘Sta

Direção e coreografia: Valeria Pinheiro

Dramaturgia: Julia Sarmento

Musica Original: Luciana Costa

Fotografia Adriana Pimentel e Marcelo Paes de Carvalho

Release:

Cia. Vatá viaja pra África, e ao chegar entra em processo de questionamentos, e faz pesquisa sobre um corpo instável, e nasce Mo Ky Bu ‘Sta, em crioula (Ate, aqui tudo bem?)

2011 – Mo Ky Bu ‘Sta

Director and Choreographer: Valeria Pinheiro

Dramaturgy: Julia Sarmento

Original Music: Luciana Costa

Photography by Adriana Pimentel e Marcelo Paes de Carvalho

Description:

Cia. Vatá travels to Africa, and while starting to ask some questions, they research about an unstable body, where Mo Ky Bu 'Sta (name that means How are you?) is born.





2011 – Annos Loucos

Direção e coreografia: Valeria Pinheiro

Texto: Josy Maria

Musica original: Luciana Costa

Fotografia: Adriana Pimentel

Release:

Uma viagem poética e musical sobre os anos vinte.

2011 – Annos Loucos

Director and Choreographer: Valeria Pinheiro

Text: Josy Maria

Original Music: Luciana Costa

Photography by Adriana Pimentel

Description:

A poetic and musical trip about the 1920s.









2011 – São Bento Pequeno

Direção e coreografia: Valeria Pinheiro

Musica original : Valeria Pinheiro e Josy Maria

Fotografia: Adriana Pimentel e Marcelo Paes de Carvalho

Release:

Uma pesquisa entre o corpo provindo do Coco de Zambe, manifestação do rio grande do Norte e o corpo provindo da capoeira, nasce São bento Pequeno.

2011 – São Bento Pequeno

Director and Choreographer: Valeria Pinheiro

Original Music: Valeria Pinheiro e Josy Maria

Photography by Adriana Pimentel e Marcelo Paes de Carvalho

Description:

A research about the body that comes from Coco de Zambe (a kind of native dance), a manifestation from Rio Grande do Norte and the body that comes from Capoeira.





2013 – Vata, etnografia de mim!

Direção: Paulo Jose

Coreografia: Valeria Pinheiro

Musica original: Valeria Pinheiro

Direção musical: Rodrigo Claudino e Makito Vieira

Fotografia: Fernanda Leal e Adriana Pimentel

Release:

Paulo Jose, integrante da Cia Vata a 14 anos, olha pra obra da Cia Vata e dirige esse olha dirigindo e construindo a dramaturgia de Vata, etnografia de Mim!

2013 – Vata, etnografia de mim!

Director: Paulo Jose

Choreographer: Valeria Pinheiro

Original Music: Valeria Pinheiro

Music Directors: Rodrigo Claudino e Makito Vieira

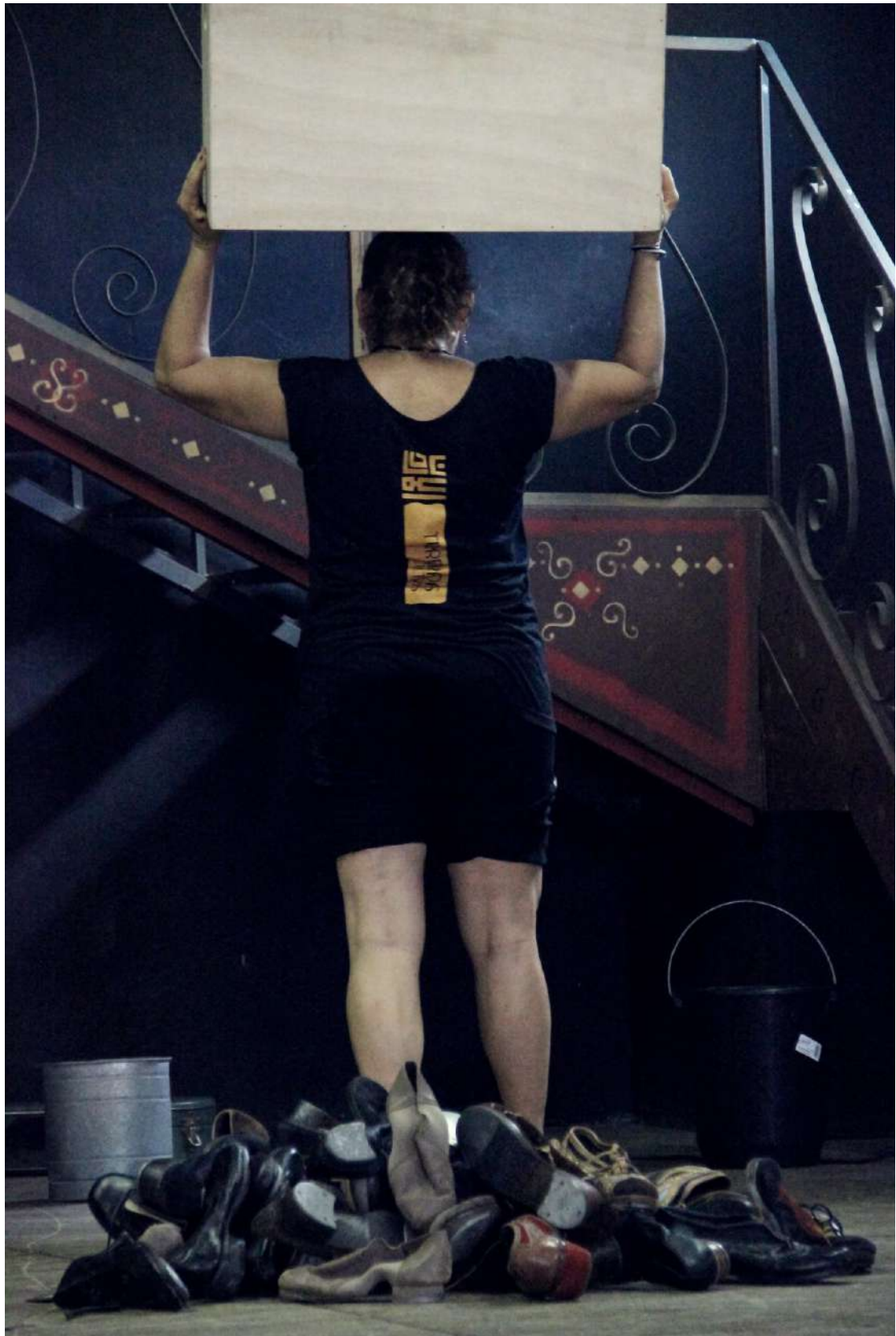
Photography by Fernanda Leal e Adriana Pimentel

Description:

Paulo Jose, an artist who has been working with the company for 14 years, directs this work based on his history.









2014 - Oxum de Mim!

Direção: Paulo Jose

Musica original: Rodrigo Claudino e Makito Vieira

Composição tema: Pingo de Fortaleza e Descartes Gadelha

Fotografia: Marcos Alexandre

Release:

Com direção de Paulo Jose, agora a Cia Vatá faz seu primeiro trabalho de rua, e brinca entre as lendas dos deuses Orixás e as historias do sertão nordestino, uma delicia de musical.

2014 - Oxum de Mim!

Director: Paulo Jose

Original Music: Rodrigo Claudino e Makito Vieira

Composition Theme: Pingo de Fortaleza e Descartes Gadelha

Photography by Marcos Alexandre

Description:

Under the direction of Paulo Jose, now Cia. Vatá has its first street work, playing with the legends of the Orixá gods and the stories from the sertão.





2015 – Compilation

Direção e coreografia Valeria Pinheiro

Figurinos Paulo Jose

Fotografia: Paulo Amoreira

Release:

Celebrando em 2015, 20 anos de historia, a Cia Vata faz uma compilação de sua obra e nasce “Compilation”

2015 – Compilation

Director and Choreographer: Valeria Pinheiro

Costuming: Paulo Jose

Photography by Paulo Amoreira

Description:

Celebrating 20 years of history in 2015, Cia. Vatá makes a “Compilation” of its work.







2017 – 233 A, 720 Khalos

Direção e coreografia Valeria Pinheiro

Figurinos Valéria Pinheiro

Fotografia: Marcelo Paes de Carvalho

Release:

Em 2017, a Cia Vata um mergulho na vida de Valéria Pinheiro, apaixonada por Frida Kahlo e nasce o primeiro solo, interpretado por ela mesma, Valéria Pinheiro

2015 – 233 A, 720 Khalos

Director and Choreographer: Valeria Pinheiro

Costuming: Paulo Jose

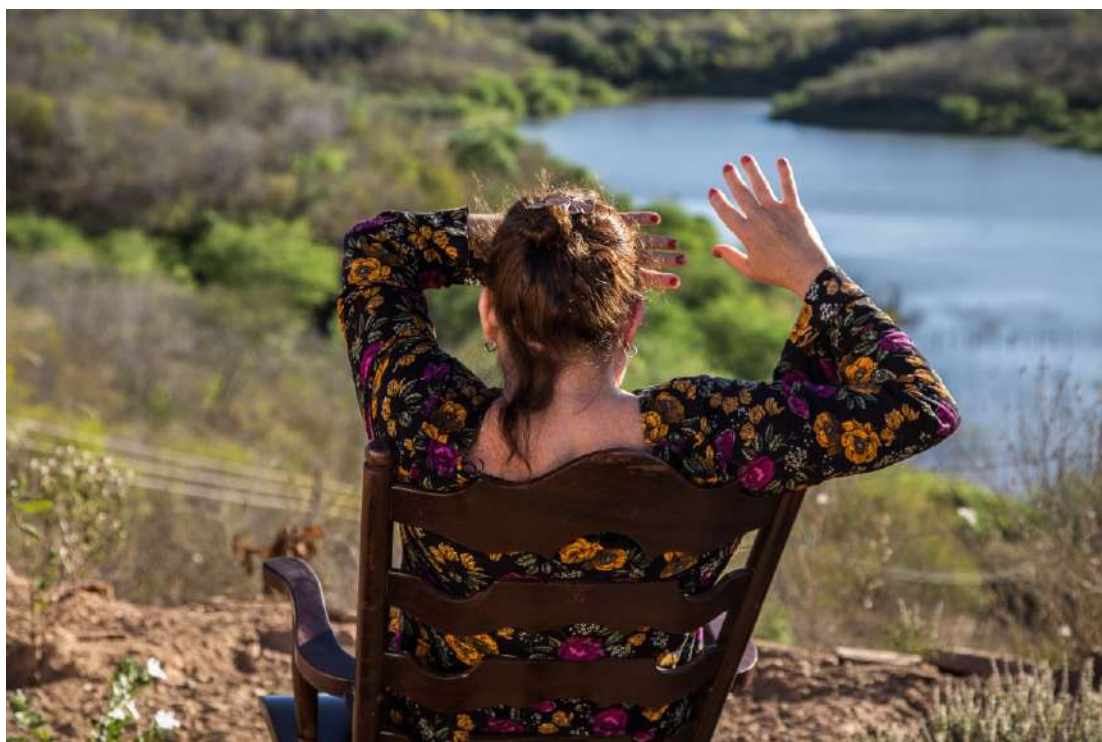
Photography by Paulo Amoreira

Description:

In 2017, Cia Vata a dive into the life of Valéria Pinheiro, in love with Frida Kahlo and the first solo is born, interpreted by herself, Valéria Pinheiro.







2022 - Touro{bull}

Direção Vinicio de Oliveira Oliveira

Direção de Arte Rodrigo Frota

Direção de Fotografia Marcelo Paes de Carvalho

Interprete Criadora Valeria Pinheiro

Release:

Após a vinda da Cia Vatá pro sertão, em 2018, seu olhar se volta pro sertão, e um foco na força da mulher acima de 60 e seu mpopodus operandi inspitará “Touro{bull}”.

2022 - Tauro{bull}

Directed by Vinicio de Oliveira Oliveira

Art Direction by Rodrigo Frota

Director of Photography Marcelo Paes de Carvalho

Modus Interpreter Creator Valeria Pinheiro

Release:

After the arrival of 14 Vatá to the Sertão, in 2018, her gaze turned to the Sertão, and a focus on the strength of women over 60 and her modus operandi operandi inspired “Touro{bull}”.







Contatos:

Cia. Vata

(companhia de brincantes Valeria Pinheiro)

Sítio Mãe D'água SN – Zona Rural Jati-Ce Brasil 63.275-000

55.85-88485649

55-85-99695566

55-85-30379437

valtaper@oi.com.br

www.teatrodasmarias.com

Contact:

Cia. Vata

(companhia de brincantes Valeria Pinheiro)

Address: Sítio Mãe D'água SN – Zona Rural Jati-Ce Brasil 63.275-000

Brasil #60.060-220

55.85-88485649

55-85-99695566

55-85-30379437

valtaper@oi.com.br

www.teatrodasmarias.com



Clic Beto Skeff

ABC VATA Associação de Bibliotecas da Vata APRESENTA

**BAGACEIRA
CANA
ENGENHO**

08 e 15 NOV. ÀS 20H
CAFÉ TEATRO DAS MARIAS

Realização: ABC VATA
Produção: CIRANDOLA
Apresentação: CAFÉ TEATRO DAS MARIAS

"ESTE PROJETO É APOIADO PELA SECRETARIA ESTADUAL DA CULTURA Lei nº 13.314, DE 16 DE AGOSTO DE 2006"

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria de Cultura

©2011 Cartão Bagaceira.com. engenho • arte • música
edição: 21 de Novembro de 2010 10x30,27

ABC VATA | Apresenta
 Associação de Brincantes da Vata

Etnografia de Mim

Direção: Paulo José

Dias
 às 12h 20 e 28
 dezembro
 No Centro Cultural
 Banco do Nordeste



Fotos: Paulo Yemanjá / Almir Malsen Albernaz

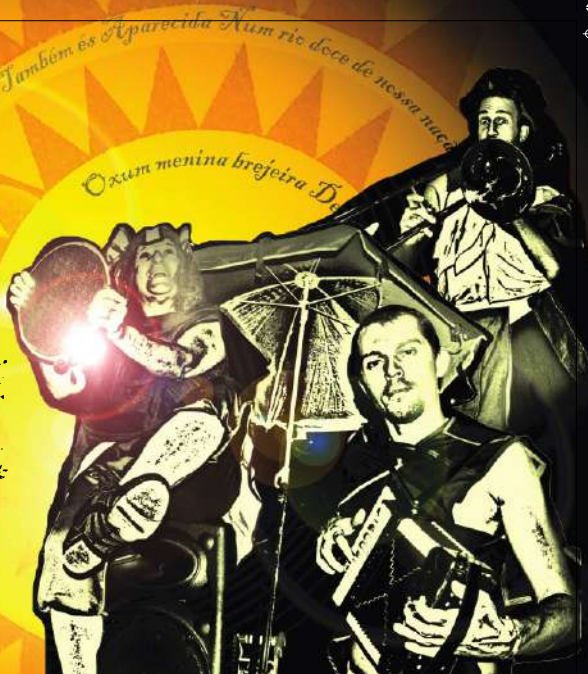
Cartazes Etnografia de Mim - Paulo José e Valéria Pinheiro - Almir Malsen
 sábado 21 de Novembro de 2015 10:11:08

ABC VATA
 Associação de Brincantes da Vata
 Apresenta

Oxum de Mim

Direção: Paulo José
 Coreografia: Valéria Pinheiro

16/12
 às 20h
 Café Teatro das Marias



Cartazes Oxum de Mim - Paulo José e Valéria Pinheiro - Almir Malsen
 sábado 21 de Novembro de 2015 10:11:08